

Madeirenses poupam mais e cortam nos gastos

Os madeirenses parecem estar a ultrapassar melhor a crise atual do que a crise financeira de há uma década. Os Serviços do Consumidor notam que as famílias estão a ter a preocupação de gerar mais poupança e de cortar nas despesas de bens de consumo. Resultado, a procura pelo gabinete de sobre-endividamento está até em níveis abaixo do ano passado.

Por **Alberto Pita**
albertopita@jm-madeira.pt

As famílias madeirenses estarão mais cautelosas na gestão dos seus rendimentos, pois não só estão a revelar a preocupação de poupar mais, como também querem cortar nas despesas com bens de consumo.

"Existe um número significativo de consumidores, face à situação imprevisível atual, que admite endividar todos os esforços, a fim de aumentar as suas poupanças, com o objetivo de reforçarem a sua segurança financeira", ao mesmo tempo que a maior parte dos consumidores admite cortar nas despesas com "roupa, calçado, acessórios, restauração, combustíveis, beleza e cosméticos", analisa a Direção de Serviços do Consumidor (DSC) da Região.

Este comportamento, que estará a dar mais segurança às famílias para enfrentar o momento difícil que vivemos - saída da pandemia, guerra na Ucrânia e inflação anormalmente elevada -, é refletido na pouca procura que tem havido pelo gabinete de sobre-endividamento da DSC.

Diferente do período da crise financeira de há uma década, em que o desemprego a bater recordes levou muitas famílias ao desespero e a pedidos de ajuda, neste momento a maioria dos consumidores parece ter a situa-

ção controlada.

"Em matéria de endividamento e sobre-endividamento, de janeiro a junho de 2021 foram atendidas, aproximadamente, 500 famílias, das quais 65% diziam respeito a pedidos de apoio e acompanha-



“**Uma boa parte dos consumidores admite poupar mais e cortar as despesas em várias classes de produtos, como roupa, calçado, acessórios, combustíveis, beleza e cosméticos”.**

Graça Moniz, diretora da Direção dos Assuntos Sociais, que tutela a DSC.

500

FAMÍLIAS. Entre janeiro a junho de 2021 foram atendidas, aproximadamente, 500 famílias sobre endividamento e sobre-endividamento na DSC.

200

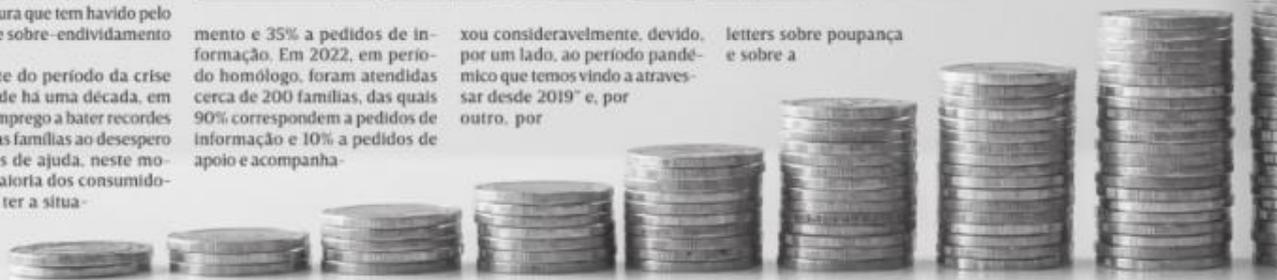
FAMÍLIAS. Em 2022, no período homólogo, os atendimentos baixaram para 200.

os que têm menor acesso à informação sobre conceitos financeiros, para dotá-los de informação que contribua para que tomem decisões mais conscientes e

mento e 35% a pedidos de informação. Em 2022, em período homólogo, foram atendidas cerca de 200 famílias, das quais 90% correspondem a pedidos de informação e 10% a pedidos de apoio e acompanha-

xou consideravelmente, devido, por um lado, ao período pandémico que temos vindo a atravessar desde 2019" e, por outro, por

letters sobre poupança e sobre a



mento", revela a Direção de Serviços do Consumidor, organismo que depende da Direção Regional dos Assuntos Sociais.

Quanto às causas para estes resultados, a DSC acredita que "o número de pedidos de apoio bai-

causa da intervenção da própria "Direção de Serviços do Consumidor, que fortaleceu a sensibilização sobre a importância da literacia financeira, desenvolvendo, no terreno, várias ações de formação, lançamento de news-

elaboração e gestão do orçamento familiar".

Continua, por isso, "a ser prioritário o reforço da formação junto dos consumidores, em especial dos que apresentam maiores vulnerabilidades, designadamente,

responsáveis, evitando, desse modo, situações de endividamento e sobre-endividamento".

Mudança de hábitos

Os Serviços do Consumidor sublinham ainda que "o crescimento

3 sugestões para as contas não derraparem

Depois da pandemia da Covid-19 e o aumento acentuado do custo de vida que está a influenciar profundamente o consumo e a desacelerar a recuperação esperada para este ano, o JM pediu à Direção de Serviços do Consumidor que indicasse um conjunto de sugestões que as famílias madeirenses pudessem seguir de modo a ultrapassar melhor esta fase. Eis a resposta:

- Sugerimos que os consumidores redirecionem a atenção para a sua situação financeira, a fim de adotarem padrões de consumo mais moderados, com o intuito de consumirem com responsabilidade e sustentabilidade, evitando, sempre, comprar com recurso a crédito.

- Relativamente aos empréstimos à habitação e conexos que estão em vigor, indexados a Euribor, as mensalidades vão sofrer um agravamento, visto que em julho, as taxas diretoras sobem todas em 0,25 pontos percentuais. Caso a inflação não dê tréguas, essas taxas podem subir mais do que 0,25 pontos percentuais em setembro.

Os consumidores que sentirem dificuldades, deverão, imediatamente, alertar a instituição de crédito para o risco de vir a incumprir, devido, por exemplo, a uma situação de desemprego, doença, divórcio ou de outra natureza qualquer. De acordo com o Decreto-Lei n.º 227/2012 de 25 de outubro, foram definidos regras e procedimentos que as instituições de crédito devem observar na prevenção (PARI) e gestão de situações de incumprimento (PERSI) em contratos de crédito com clientes bancários particulares.

- Por último, não esquecer que a elaboração e gestão de um orçamento familiar é crucial, a fim de controlar as entradas e as saídas de dinheiro, adotando uma gestão responsável/consciente e equilibrada, promovendo, sempre, que possível uma determinada poupança do rendimento.



a c e n -
t u a d o
da infla-
ção está a
preocupar
os consumi-
dores e a ditar altera-
ções nos seus hábitos
de consumo", e lembram
que "a segurança das famílias
irá depender da duração do
conflito bélico entre a Rússia
e a Ucrânia".

Perante o tempo de incerteza, a DSC reforça que "o pagamento das mensalidades dos créditos à habitação e conexos são uma prioridade" para as famílias madeirenses. "Também, nesta linha de pensamento, estão as rendas das habitações e as despesas referentes aos serviços públicos essenciais, nomeadamente, a água, eletricidade, gás e comunicações eletrónicas", complementa.

Ainda assim, há famílias que começam a recorrer a pedidos de ajuda. "Temos registo de um aumento de pedidos

de ajuda, com fundamento no aumento de preços, apenas, no setor respeitante ao fornecimento de gás (cerca de 73 processos)".

No que concerne à área do endividamento/sobre-endividamento, os casos mais complicados que chegaram à DSC foram aqueles em que "as pessoas já se encontravam com dificuldades antes da pandemia, nomeadamente, por endividamento excessivo".

Neste sentido, os cartões de crédito "continuam a ser a grande dor de cabeça, porque a maioria dos utilizadores ignoram as consequências de uma má gestão destes produtos financeiros", comenta o serviço público de defesa do consumidor.

Os serviços esperam que as formações sobre literacia financeira ajudem. "O nosso principal objetivo é dotar e informar as pessoas, com baixo grau de formação, sobre conceitos financeiros, a fim de estas se protegerem e serem capazes de tomarem decisões mais conscientes e responsáveis".



Poupanças acima do nível pré-pandemia

A taxa de poupança das famílias portuguesas terminou o ano de 2021 nos 10,9% do rendimento disponível, bastante acima do valor pré-pandemia, indica o Banco de Portugal (BdP) no boletim económico de maio, divulgado em maio.

40% não têm como poupar

Quatro em cada dez portugueses dizem não ter margem financeira para enfrentar um eventual agravamento da crise, mas, apesar disso, sete em cada dez são a favor das sanções à Rússia, indica um inquérito da Deco

Proteste revelado em maio que procurou analisar o impacto da guerra na Ucrânia na vida dos consumidores portugueses. O estudo foi realizado em simultâneo na Bélgica, Espanha, Itália e Portugal